



Grupo de Encontro **Atividade Científica 1**

Data **30-01-2017**

Participantes Teresa Barroso - CCISP
Helena Pimentel – CCISP
Graça Vinagre – CCISP
Armanda Seabra – ARS Norte
Helena Moura - APDES
Filipa Costa – OF
Jorge Batista - OF
Rui Lima – DGE
Nuno e Margarida Rodrigues – CNIS
Ester Pereira - SPP
Hilson Cunha-Filho - CATR / CICSNOVA
Alexandra Menezes – ISS
Vitor Silva – SICAD
Raul Melo – SICAD, Secretariado Permanente do FNAS
Natacha Torres da Silva - SICAD, Secretariado Permanente do FNAS

Sumário

Após a apresentação dos participantes e das linhas gerais do que se espera da área de produção científica dentro do FNAS, de forma a garantir a base de todas as intervenções, permitir traçar objetivos e salientar a eficácia, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCSISP) começa por ressaltar a importância de combinar a ação com a investigação e exemplifica com o levantamento de estudos subordinados à temática dos PLA a que se propôs no ciclo anterior, em que constatou que a temática dos PLA não parece ser uma área prioritária nos Institutos politécnicos do país. Refere que esta experiência deu corpo àquele que virá a ser o compromisso do CCSISP no 3º ciclo: mantendo o objetivo do ciclo anterior, envolver agora mais instituições para uma melhor cobertura nacional e identificar um elemento chave-regional nas escolas superiores de enfermagem (ex: Setúbal, Bragança) para agregar os dados recolhidos e mobilizar a produção nessa área.

A representante da Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES) valoriza igualmente a preocupação de ligar a investigação à ação e salienta o que esta ONGD tem desenvolvido na área do álcool e outros comportamentos aditivos, designadamente, um levantamento do consumo excessivo de álcool junto de jovens através de dois *focus groups* juntos de jovens, complementados por uma extensa aplicação de questionários (mais de 300) e por uma entrevista a um *stakeholder* da área da comercialização das bebidas alcoólicas, que irá dar corpo ao desenho de uma intervenção piloto a ser desenvolvida na cidade do Porto, que inclui um fórum consultivo com vários parceiros, com o objetivo de reduzir os danos associados ao consumo nocivo em jovens com baixos rendimentos e licenciados-desempregados (All-Cool Project). Para além desta área, foram destacados também projetos de intervenção em contextos festivos, que estão a ser desenvolvidos em Lisboa e Viseu em que, entre outros



aspectos, estão a ser recolhidos dados referentes à taxa de álcool no sangue (medida através de alcoolímetros) para a exploração de tendências no âmbito da investigação. Por outro lado, o projeto Safe In, um projeto desenvolvido em Lisboa no âmbito do financiamento da CML (BIPZIP) foi também mencionado como um bom exemplo de envolvimento da comunidade em fóruns de discussão que complementam o estabelecimento de critérios de certificação de espaços de diversão noturna e que incluem associação de moradores, indústria, serviços, autarquia, etc.

A Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte) menciona também alguns estudos implementados por colegas na área do ensino superior (Enfermagem do Porto) e também a investigação aplicada à intervenção preventiva (Trilhos, Eu e os Outros, Riscos e Desafios). Dada a proximidade geográfica e uma já longa tradição em trabalho conjunto, está também a ser levado a cabo um estudo na área da patologia dual com a Galiza referente ao grau de deterioração e à adesão ao tratamento de indivíduos com PLA e outras patologias associadas. Refere também que alguns projetos do Plano Operacional de Respostas Integradas incluem uma componente avaliativa da adesão ao tratamento e salientam igualmente que são parceiros do All-Cool Project como consultores.

A Ordem dos Farmacêuticos (OF) refere que antes de aderirem ao FNAS, no 2º ciclo, não desenvolviam ações nesta área. Salientam que atualmente decorre o projeto da Geração Saudável dirigidos à pré-adolescência, embora não inclua o levantamento de informação sobre comportamentos aditivos, designadamente o consumo de álcool. A iniciativa está agora a ser pensada para poder ser alargada aos adultos com mais de 65 anos e embora não inclua temas ligados ao álcool, poderá vir a contemplá-los, se se vierem a revelar importantes. Mencionam também as farmácias comunitárias e a problemática da interação entre benzodiazepinas e álcool, que salientam como uma área a explorar, assim como o levantamento do trabalho desenvolvido por outras Instituições de Ensino de Farmácia na área do álcool.

A Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) destaca o trabalho no âmbito do seu compromisso com FNAS durante o segundo ciclo, a divulgação de estudos científicos e de atividades ligadas ao álcool, adiantando já que, para o próximo triénio, pretendem mobilizar a seção de saúde do adolescente para desenvolver linhas de investigação, nomeadamente a avaliação da aplicação da norma de orientação clínica referente à Abordagem da Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes e Jovens (Norma 035/2012) ao nível das urgências, concretamente identificar onde ocorre, onde compram e quais as motivações.

O Secretário Permanente do FNAS acrescenta que a SPP esteve também envolvida na avaliação da campanha do SICAD referente ao consumo de álcool na gravidez. Salienta igualmente o trabalho da OPP em termos de levantamento de intervenções na área dos PLA e desafia os presentes para o interesse pela criação de linhas de levantamento e partilha comuns.

A este propósito o CCSISP transmitiu que o procedimento adotado no seu compromisso no 2º ciclo incluiu um levantamento nas áreas da formação, investigação e informação e que para esse fim foi criado um questionário estruturado que posteriormente foi tratado a partir de um conjunto de critérios, foi identificada uma pessoa de referência que não provinha



necessariamente da área da saúde e verificou-se que a adesão foi muito baixa. Nesta medida, propõe agora uma reflexão em torno de potenciar a adesão. Uma das formas sugeridas foi criação de um júri que classifica as boas práticas com atribuição de certificados. A pessoa de referência dentro da instituição foi também salientada como importante, no sentido de estar sensibilizada para a área de intervenção em questão. Outro aspeto discutido foi a diferenciação em vários níveis de produção científica, por exemplo, trabalhos de estudantes, teses de mestrado, investigações, etc e a importância de recolha de informação sobre os estudos que estão a decorrer ou já concretizados. Acrescenta-se que existem trabalhos de caracterização ou de identificação de necessidades que não passam necessariamente pela avaliação ou intervenção, o que leva a que sejam necessários critérios específicos para este tipo de trabalhos. Outras formas de mobilizar a adesão é a criação de focos no terreno junto das universidades, como é o caso da ANEM que promove o projeto *Live it Up* ou da Ordem dos Farmacêuticos, que fazem ações de sensibilização e avaliam (pré e pós) os conhecimentos dos alunos das escolas de 5º e 6º ano. A atribuição de ETSCS a quem participa em processos interventivos ou em ações formativas foi também identificada uma forma válida de retribuir o esforço e promover o reconhecimento do trabalho.

Decorreu da discussão que pudesse ser criado um sistema sinalizador de investigação na área dos PLA que proviesse por exemplo do CRUP, da APESPE e do CCSISP ou que pudessem ser harmonizados instrumentos de recolha de informação junto às Ordens Profissionais dos Psicólogos, dos Nutricionistas, dos Enfermeiros e dos Farmacêuticos a fim de conjugar a investigação aplicada à ação no terreno em PLA. Foi referido que no âmbito do CRUP está já identificada uma pessoa de referência em cada reitoria para que a amostra seja definida e que a sua colaboração com o CNJ no sentido de trazer as associações de estudantes para o estudo foi determinante para o sucesso do estudo de caracterização da população do ensino superior nas universidades e que que voltará a ser de extrema importância agora que se retomará o estudo, alargado desta vez aos alunos dos Institutos Politécnicos.

A este propósito o CNIS salienta que está disponível para colaborar com as ordens profissionais no sentido de fazer chegar ao terreno os instrumentos de avaliação e eventualmente de disseminar os resultados do estudo junto das IPSS.

O CCISP sugere que se possa desenhar uma linha de investigação comum que defina procedimentos metodológicos e metas, com deadlines e enfoque em diferentes grupos etários, propondo um evento final para lançar a divulgação dos resultados e foi salientada ainda a importância de proceder a levantamento das publicações e revistas que mais publiquem na área do álcool.

Dado que existiam vários temas em aberto e ideias que mereciam ser ainda discutidas, o Secretariado Permanente propôs uma nova reunião para dia 6 de março, de forma a dar continuidade aos trabalhos e mobilizar representantes de entidades relevantes para a área da Produção Científica que não puderam estar presentes nesta primeiro Grupo de Encontro.

Lisboa, 7 de fevereiro de 2017

O Secretariado Permanente do FNAS